

Estudo propositivo de modelo para avaliação da qualidade em depósitos de memória técnica em Biblioteca Digital implementada em DSpace

Maria Aniolly Queiroz Maia¹  Caio Saraiva Coneglian² 
Milton Shintaku³ 

RESUMO

Introdução: Uma das formas de disseminação de memória técnica se dá por meio das Bibliotecas Digitais e dos Repositórios Digitais. Esses ambientes de informação podem ser desenvolvidos e customizados a partir de variados softwares. No Brasil, o DSpace é um dos principais sistemas utilizados na criação de Bibliotecas Digitais e Repositórios Institucionais, oportunizando assim a representação, disseminação, acesso e uso das informações disponibilizadas a partir dessas ferramentas. Diante de tal relevância, as informações disponíveis nesses ambientes de informação necessitam ser de qualidade, com vistas a garantir inúmeras contribuições para as organizações, assim como para seus usuários. **Objetivo:** Considerando a necessidade de garantir a qualidade das informações disponíveis em Bibliotecas Digitais, este estudo tem como objetivo propor um modelo para fomentar a melhoria da qualidade dos depósitos de memória técnica em Bibliotecas Digitais implementados a partir do DSpace. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, que faz uso da técnica de levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais. **Resultados:** Com base no levantamento bibliográfico foi possível a proposição do modelo de avaliação da qualidade dos depósitos em Bibliotecas Digitais desenvolvidas a partir do DSpace, apresentando assim contribuições para melhoria da qualidade da informação disponível nesses ambientes tão relevantes para a disseminação do conhecimento. **Conclusão:** O modelo proposto permitirá aos interessados avaliar a qualidade dos depósitos realizados em Bibliotecas Digitais, especialmente as criadas por meio do software DSpace.

PALAVRAS-CHAVE

Bibliotecas digitais. Qualidade da informação. Memória técnica. DSpace.

Propositional study of a model for quality evaluation in technical memory deposits in a Digital Library implemented in DSpace

ABSTRACT

Introduction: One of the forms of dissemination of technical memory occurs through Digital Libraries and Digital Repositories. These information environments can be developed and customized from

Correspondência dos autores

¹ Maria Aniolly Queiroz Maia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal/RN - Brasil
e-mail: aniollymaia@gmail.com

² Caio Saraiva Coneglian
Universidade Estadual Paulista
Marília/SP - Brasil
e-mail: caio.coneglian@gmail.com

³ Milton Shintaku
Universidade de Brasília
Brasília/DF - Brasil
e-mail: shintaku@ibict.br

various software. In Brazil, DSpace is one of the main systems used in the creation of Digital Libraries and Institutional Repositories, thus providing opportunities for the representation, dissemination, access and use of the information made available from these tools. Given such relevance, the information available in these information environments needs to be of quality, in order to ensure numerous contributions to organizations, as well as to their users. **Objective:** Considering the need to ensure the quality of the information available in Digital Libraries, this study aims to propose a model to foster the improvement of the quality of technical memory deposits in Digital Libraries implemented from the DSpace. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive study, which makes use of the bibliographic survey technique in national and international databases. **Results:** Based on the bibliographic survey it was possible to propose the model of evaluation of the quality of deposits in Digital Libraries developed from the DSpace, thus presenting contributions to improve the quality of the information available in these environments so relevant to the dissemination of knowledge. **Conclusion:** The proposed model will allow interested parties to evaluate the quality of deposits made in Digital Libraries, especially those created through the DSpace software.

KEYWORDS

Digital libraries. Quality of information. Technical memory. DSpace.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Redação – rascunho original, Redação – revisão & edição: MAIA, M.A.Q.; CONEGLIAN, C.S.; SHINTAKU, M. Aquisição de Financiamento, Administração de Projetos, Recursos, Software, Supervisão, Validação: Não aplicável.

| 2

JITA: DN. Digital libraries.



Artigo submetido ao sistema de similaridade

Submetido em: 10/01/2023 – Aceito em: 22/04/2023 – Publicado em: 25/05/2023

Editor: Gilденir Carolino Santos

1 INTRODUÇÃO

Repositórios Digitais e Bibliotecas Digitais, no Brasil, compartilham grandes semelhanças, entre as quais se destaca o uso da mesma tecnologia, geralmente o DSpace. Entretanto, os dois sistemas de informação têm raízes e finalidades diferentes. A Biblioteca Digital nasce no Movimento dos Arquivos Abertos (*Open Archives*) para dar acesso à literatura cinzenta, de primeira fonte. Repositórios, por sua vez, nascem no Movimento de Acesso Aberto (*Open Access*) para possibilitar acesso livre à literatura científica, como segunda fonte.

No Brasil, Bibliotecas Digitais logo foram adaptadas por órgãos de governo para disseminar a sua memória técnica. Historicamente, o primeiro uso do DSpace na criação de uma Biblioteca Digital foi na criação da Biblioteca Digital Jurídica (BDJur), mantida pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em 2004, como relata Basevi (2005). Desde então, tem sido muito utilizado em órgãos de governo, adaptando as funcionalidades do DSpace nas características da memória técnica (MACÊDO; SHINTAKU; BRITO, 2015).

Nesse contexto, como denominação, o DSpace no Brasil é utilizado para criação de inúmeros sistemas de informação, mas os Repositórios são mais comuns em universidades e unidades de pesquisa (MURAKAMI; FAUSTO, 2013), enquanto Biblioteca Digital em órgãos de governo (SCHIESSL *et al.*, 2021). Em muito, porque os Repositórios estão mais ligados à informação científica, enquanto Bibliotecas Digitais à documentação técnica. Com isso, revela a flexibilidade desse *software* para criação de sistemas de informação, inclusive voltados à disseminação de informação musical (Acervo Tom Jobim), educacional (ARES), entre outros.

Nesse sentido, a implementação da Biblioteca Digital apresenta certos desafios, principalmente por disseminar a primeira fonte complexa e diversificada como a memória técnica, em que não há uma grande limitação de tipologia. Acselrad (2019), refletindo sobre o tema, defende que a memória técnica consiste em um instrumento da construção e registro do conhecimento, servindo de elo entre o que já foi e o que está sendo feito. Nesse sentido, pode-se converter numa infinidade de tipos de documentos.

Assim, possivelmente há grandes questões sobre a implementação de Bibliotecas Digitais, como a organização e representação de um acervo diversificado. Macêdo, Shintaku e Brito (2015), por exemplo, verificaram uma grande variação no uso dos metadados, devido em grande parte à diversidade de documentos a serem representados.

Com isso, revela outro grande desafio, como manter a qualidade da informação inserida no processo de depósito, pois, como destaca Ang (2021), estamos na segunda década do século XXI e os problemas na qualidade da informação ainda se apresentam, como questões de assimetria de informações, distorções, despadroneamento, entre outras.

Nessa vertente, o presente estudo tem como objetivo propor um modelo para fomentar a melhoria dos depósitos de memória técnica em Bibliotecas Digitais implementados com o DSpace. Com isso, apoia as discussões sobre a qualidade da informação, restringindo-se às utilizadas no processo de depósito em bibliotecas digitais. Contribui-se, assim, com os estudos sobre Biblioteca Digitais, disseminando memória técnica, pois, como observa Monteiro e Carelli (2007), tal memória está sempre ameaçada de esquecimento, de modo que são necessárias ações para mantê-la viva.

2 BIBLIOTECAS DIGITAIS EM DSPACE

O DSpace é um software livre de código aberto altamente customizável, podendo ser utilizado para compor vários tipos de sistemas de informação, mas sendo utilizado prioritariamente para criação de Repositórios Digitais e Bibliotecas Digitais. Estando atualmente na versão 7, que oferece maior flexibilidade em seu layout, possibilita ajustes na representação dos itens do acervo, por adaptação dos metadados a serem utilizados nas coleções.

Mesmo sem um total consenso entre a diferenciação entre Repositórios Digitais e Bibliotecas Digitais, principalmente por muitos utilizarem o mesmo software, Repositórios, que recebem complementos como institucional, temático, digital e outros, tem relação maior com a literatura científica. Parte desse ponto é o seu nascimento, no movimento de acesso aberto, denominado de Via Verde (*Green Road*) por Harnad *et al.* (2004). Complementa esse entendimento Weitzel (2006), relatando que no acesso aberto, os Repositórios são segunda fonte e Bjork (2007) em seu modelo de comunicação científica, coloca os repositórios como facilitadores de acesso às publicações científicas, principalmente as efetuadas em revistas científicas.

Segundo Santos e Shintaku (2022), historicamente, bibliotecas digitais nascem para ser prioritariamente primeira fonte no movimento Arquivos Abertos, tanto que ainda apresenta resquícios como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Assim, Bibliotecas Digitais tornam-se disseminadoras de primeira fonte, principalmente àquelas que não passam por processo editorial tradicional. Atualmente, teses, dissertações e certos relatórios passaram a ser publicados em Repositórios, como afirmam Shintaku e Vidotti (2016), mas ainda com características científicas, enquanto Bibliotecas Digitais mantém grande parte do acervo de documentos técnicos, principalmente no governo (SCHIESSL *et al.*, 2021).

No que tange aos softwares utilizados para a implementação de tais ambientes, desde o seu lançamento, com a implementação do Repositório do Massachusetts Institute of Technology (MIT), o DSpace tornou-se o software mais utilizado no mundo para criação de Repositórios de Acesso Aberto, segundo o Registry of Open Access Repositories (ROAR). No Brasil, o uso do DSpace se deve, em parte, às ações do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (Ibict), tanto na implementação de Repositórios Digitais em Institutos de ensino e pesquisa, quanto em órgãos de governo, como Bibliotecas Digitais.

Exclusivamente no governo, as Bibliotecas Digitais implementadas com o DSpace estão presentes em todos os poderes e esferas, com destaque para o Poder Judiciário, muito pela ação do Consórcio Digital Jurídico, um agregador de Bibliotecas Digitais Jurídicas mantido pelo STJ, que fomentou a criação de Bibliotecas Digitais Jurídicas em outros órgãos do seu poder. Assim, as Bibliotecas Digitais de Governo, como esclarecem Sousa, Dias e Shintaku (2020), são sistemas de informação que oferecem acesso a documentos produzidos por servidores e colaboradores, os quais não foram publicados em processo editorial tradicional e não estão disponíveis em outras fontes.

Como o acervo das Bibliotecas Digitais constitui-se de documentos de primeira fonte, uma das preocupações se refere aos direitos autorais. A esse respeito, Shintaku e Sousa (2022) relatam que parte da memória técnica mantida pelas bibliotecas digitais, devido ao seu carácter criativo, está submetida à proteção dos direitos autorais, os direitos morais do autor, como uma produção intelectual.

Assim, para depósito em Biblioteca Digital, deve-se providenciar instrumento de repasse de direitos patrimoniais sob a obra.

Santos e Shintaku (2022) ainda argumentam que a construção de uma biblioteca digital é colaborativa, devendo ser um objetivo do órgão e seus colaboradores, a fim de concretizar o desafio. Para tanto, destaca-se o trabalho de bibliotecários, cientistas da informação e informáticos, para que o acervo atenda aos usuários, visto que as Bibliotecas Digitais podem ser voltadas à pesquisa, educação, gestão documental etc.

Independentemente do tipo de Biblioteca Digital, é preciso que a sua política atenda aos objetivos, devendo estar disponível para acesso de seus usuários, preferencialmente on-line, pela página inicial da biblioteca. Assim, orienta-se o desenvolvimento das coleções do acervo, indicam-se as formas de acesso e uso dos documentos, e protegem-se os autores e o órgão em relação aos direitos autorais.

3 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

É cada vez mais crescente o surgimento de tecnologias que oportunizam o acesso e uso das informações por parte das organizações e indivíduos sociais. O rápido crescimento dos dados e informações disponíveis em variados suportes estimulou a necessidade de conceitos, ferramentas e técnicas de alto nível, com vistas a garantir a qualidade das informações disponíveis nas mais variadas tecnologias (WELZER; ROZMAN, 1998).

De acordo com Calazans (2008, p. 39), “qualidade da informação é a diferença entre o valor atribuído pelo usuário às propriedades presentes na informação e o padrão de qualidade desejável”. Já para Lee *et al.* (2002), qualidade da informação diz respeito ao grau em que a informação é adequada para um propósito específico.

A qualidade dos dados e das informações pode ser considerada uma questão econômica, política e ética, que afeta a qualidade da tomada de decisões, resultados de atividades e, em última análise, influencia na economia do país, na estabilidade política e na vida e dignidade individuais. Por isso, a garantia de qualidade das informações é um componente crítico de qualquer fluxo de trabalho de gerenciamento de informações (STVILIA; GIBRADZE; JOON LEE, 2023).

Diante disso, destaca-se que a qualidade da informação é uma temática estudada por inúmeros teóricos. E, por se tratar de um assunto complexo, haja vista a subjetividade envolvida nesse processo e a imensidão de informações disponíveis, não há um consenso acerca dos fatores e/ou metodologias capazes de qualificar uma informação.

De forma complementar, Alshikhi e Abdullah (2018) apontam que a maior parte das definições e das compreensões da qualidade da informação traz o aspecto da multidimensionalidade, na qual tal característica é avaliada e mensurada. Em linhas gerais, os autores indicam que a qualidade da informação se organiza pelos conjuntos de atributos e dimensões, justamente na busca de quantificar e qualificar a avaliação a ser realizada nos conjuntos de informações.

Sobre isso, destaca-se que Huang, Lee e Wang (1999) observaram em suas análises de estruturas de qualidade da informação que a escolha dos critérios de avaliação pode ser baseada em compreensão intuitiva, experiência industrial, revisão de literatura ou entrevistas com consumidores. Esses autores concluíram, ainda, que não há um consenso sobre as dimensões da qualidade da informação (HUANG; LEE; WANG, 1999).

Apesar da ausência de um acordo geral, alguns teóricos propuseram metodologias para mensuração da qualidade da informação acreditando que alguns fatores objetivos, tais como: eficácia, completude, relevância, credibilidade etc., permitem validar se uma informação pode ser considerada de qualidade.

Nessa conjuntura, e com vistas a proposição de um modelo de avaliação da qualidade da informação dos dados dos depósitos disponíveis em Bibliotecas Digitais, a seguir tem-se a descrição da metodologia utilizada para o atendimento a esse objetivo.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Sobre isso, Creswell, Lopes e Silva (2010, p. 26) explicam que o tratamento qualitativo se refere a “[...] um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Já a natureza aplicada, por sua vez, “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre qualidade da informação, com vistas a identificar como o assunto vem sendo tratado nas produções

científicas, especialmente no contexto das informações disponíveis em sistemas de informação, como é o caso das Bibliotecas Digitais. Tal pesquisa foi realizada entre os dias 07 e 13 de dezembro de 2022, em fontes de informação nacionais e internacionais, especialmente o Portal OasisBr e as bases Scopus e Web of Science.

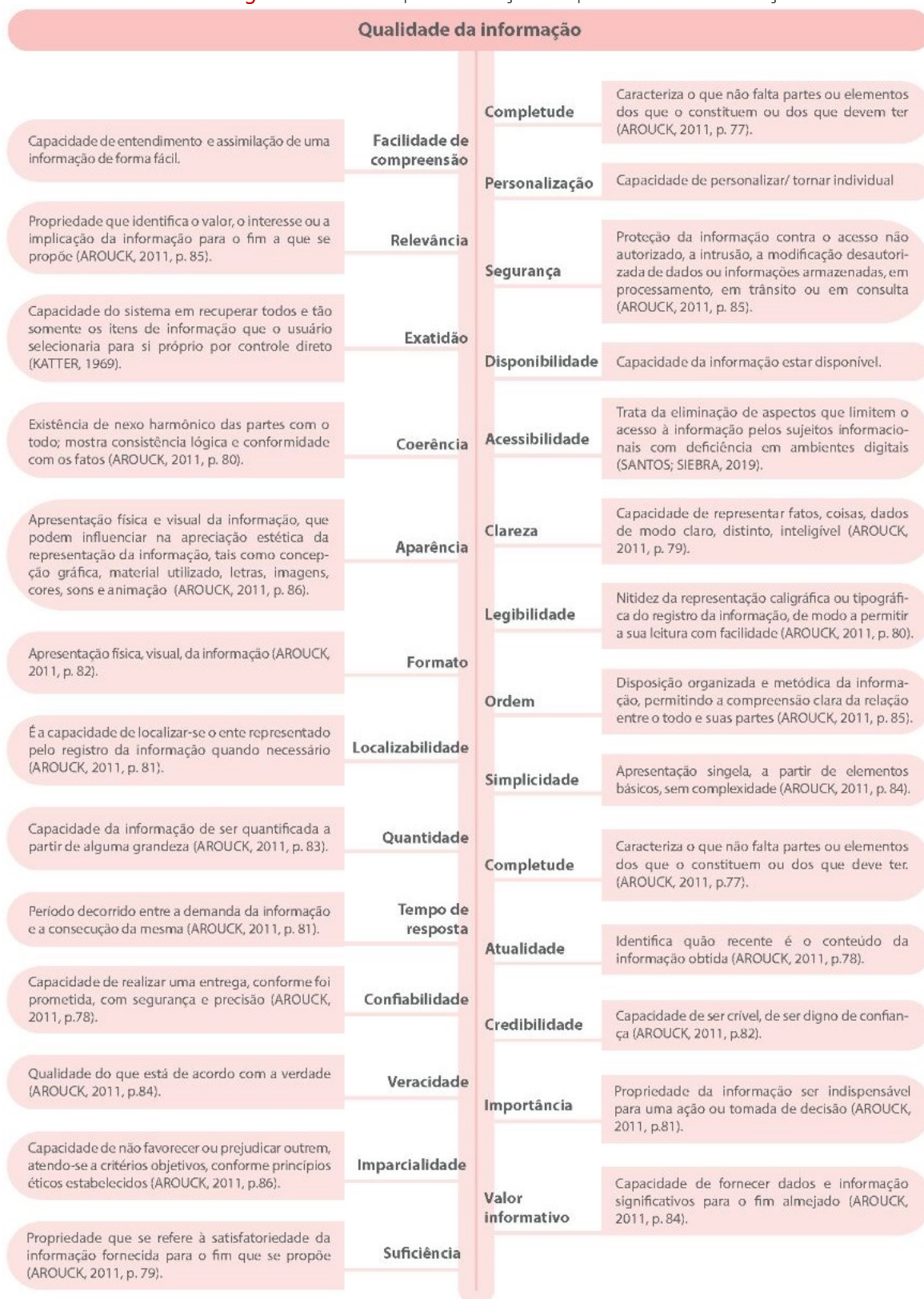
A partir da identificação das produções científicas que versavam a respeito da temática qualidade da informação, foi possível identificar alguns atributos utilizados para mensurar a qualidade da informação e avaliar os pontos fortes e de melhoria das informações em sistemas de informação, especialmente os depósitos de memória técnica constantes em bibliotecas digitais implementadas por meio do software DSpace, propondo, assim, um modelo para melhoria da qualidade informacional.

5 RESULTADOS

A partir de uma pesquisa bibliográfica, realizada em fontes de informação nacional e internacional, identificaram-se inúmeras produções que tratam da qualidade da informação. No Brasil, a partir de estudos sobre a temática, Arouck (2011) apresentou alguns atributos que podem ser considerados para avaliar uma informação. Já no âmbito internacional, pode-se citar DeLone e McLean (1992, 2003), que propuseram uma metodologia de avaliação de sistemas de informação em que uma das dimensões a ser considerada se refere a sua qualidade.

Nesse contexto, com base nas leituras realizadas, especialmente as abordagens de Arouck (2011) e DeLone e McLean (1992, 2003), foi possível identificar alguns atributos que podem ser utilizadas para avaliar as informações disponíveis em sistemas de informação, conforme visualizado na 1:

Figura 1. Atributos para avaliação da qualidade da informação



Fonte: Adaptação de Arouck (2011) e DeLone; McLean (1992, 2003).

A escolha dos atributos a serem utilizados para avaliar a qualidade da informação depende dos objetivos pretendidos, ou seja, da tipologia do sistema e /ou do produto informacional. Nesse sentido, ao considerar os vinte e sete atributos apresentados, conforme a Figura 1, sugere-se a utilização de todos na aplicação da avaliação dos conteúdos

informacionais em Bibliotecas Digitais e Repositórios que fazem uso do software DSpace.

Vale ressaltar que a identificação desses atributos, com base no levantamento bibliográfico realizado, oportunizou a adaptação desses para sua utilização no contexto da qualidade da informação de depósitos em Bibliotecas Digitais.

Assim, com base no estabelecimento desses atributos foi possível enumerar, partindo de quatro dimensões (Comunidades e Coleções, Representação e Descrição dos metadados, Organização dos Arquivos e Checagem dos Atributos), os elementos que devem ser avaliados e considerados no momento da verificação da qualidade da informação dos dados de depósitos, conforme representado no Quadro 1.

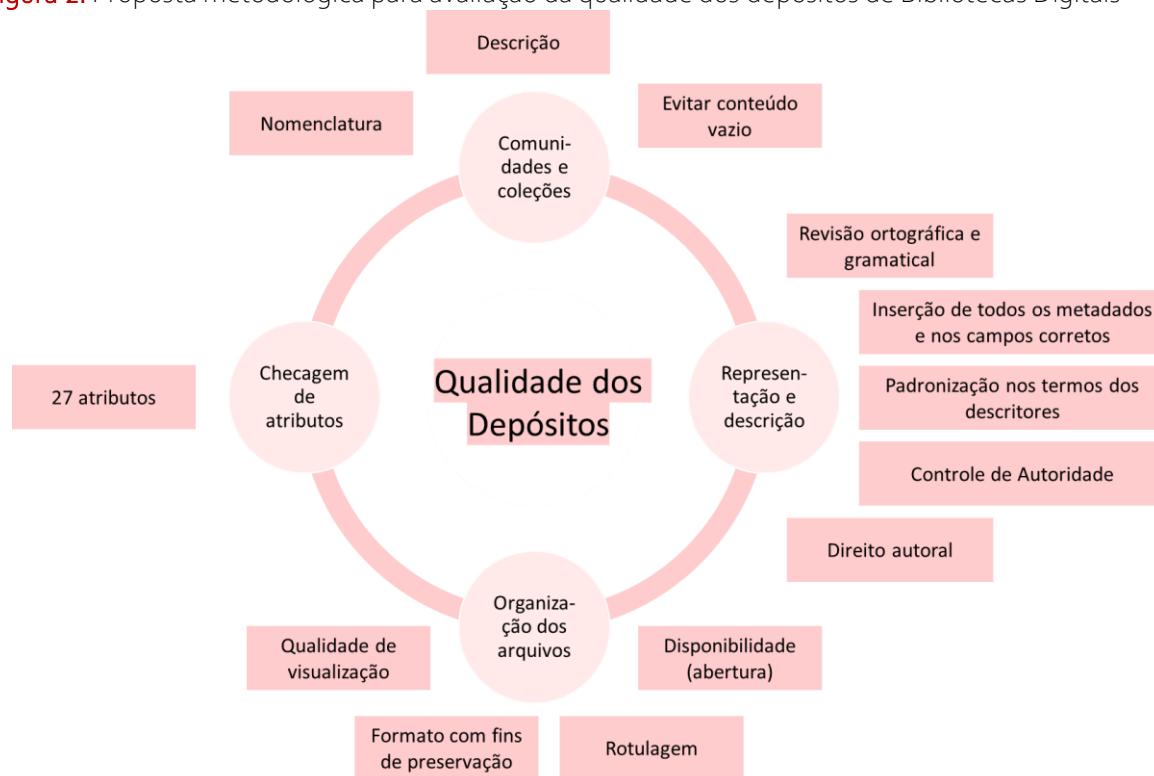
Quadro 1. Qualidade dos depósitos de Bibliotecas Digitais

Comunidades e coleções	Representação e descrição dos metadados	Organização dos arquivos	Checagem de atributos
Nomenclatura	Descrição de formulário com base na tipologia documental	Padronização da nomenclatura com pistas de preservação a longo prazo	27 atributos
Descrição	Controle de autoridade	Formato acessível e de preservação	
Evitar a criação sem conteúdos	Padronização das palavras-chave a partir de vocabulários controlados	Disponibilidade (Abertura)	
	Descrição de licença Creative Commons, caso houver	Não permitir arquivos bloqueados	
	Disponibilização de informações em campos distintos		
	Revisão ortográfica e gramatical		

Fonte: Autores (2022).

Após a identificação dos pontos chave para melhorias da qualidade dos depósitos disponibilizados em Bibliotecas Digitais, foi possível o desenvolvimento de uma proposição de modelo conforme representação da Figura 2:

Figura 2. Proposta metodológica para avaliação da qualidade dos depósitos de Bibliotecas Digitais



Fonte: Autores (2022).

De acordo com a Figura 2, a proposta metodológica para avaliação da qualidade dos depósitos disponíveis em Bibliotecas Digitais contempla quatro categorias (dimensões), sendo essas: Comunidades e coleções, Representação e descrição dos metadados, Organização dos arquivos e Checagem de atributos. Cada uma dessas categorias dispõe de aspectos a serem analisados a fim de garantir maior qualidade aos depósitos desses sistemas.

Em se tratando das Comunidades e coleções é pertinente focar na nomenclatura clara e descrição das coleções dessas.

Quanto à perspectiva de Representação e descrição dos metadados é de igual importância, haja vista que a partir do atendimento a esse aspecto haverá uma boa recuperação das informações disponibilizadas nas Bibliotecas Digitais. Desse modo, sugere-se a revisão ortográfica e gramatical desses metadados, além da necessidade de identificar se as palavras-chave foram adicionadas com base em vocabulários controlados.

No que tange a Organização dos arquivos, sugere-se atenção na nomenclatura dos arquivos, obedecendo dessa forma uma padronização com fins de preservação e organização. Outro aspecto a ser considerado diz respeito à verificação da disponibilidade do arquivo, por exemplo, se este encontra-se com algum problema de abertura que comprometerá o seu acesso.

Por fim, ao que se refere à Checagem dos atributos, definiu-se 27 atributos da qualidade da informação que necessitam ser analisados com enfoque nos metadados e nos depósitos propriamente ditos.

A partir dessa proposta metodológica, foi possível o estabelecimento de algumas diretrizes para a garantia de um depósito de boa qualidade conforme *checklist* apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Checklist de Avaliação dos Depósitos de Bibliotecas Digitais

Itens	Avaliação (Escala de Likert)
1. As comunidades e coleções estão nomeadas conforme necessidade institucional;	
2. As coleções possuem um resumo de apresentação;	
3. Todas as comunidades e coleções possuem conteúdos;	
4. Os metadados de descrição estão preenchidos conforme tipologia documental;	
5. Ao descrever os metadados foi realizada revisão ortográfica e gramatical;	
6. As palavras-chave descritas foram adicionadas com base em vocabulários controlados;	
7. Realizou-se o controle de autoridade na representação das informações;	
8. Consta a informação sobre Direito Autoral e/ou licença Creative Commons;	
9. Os arquivos estão nomeados corretamente;	
10. Os arquivos não possuem restrição de acesso	
11. Os arquivos estão em formato acessível;	
12. Os arquivos estão em formato de preservação;	
13. Os arquivos abrem corretamente;	
14. Os metadados atendem todos (ou a maioria) os atributos da qualidade informacional;	
15. Os depósitos atendem todos (ou a maioria) dos atributos da qualidade informacional.	

Fonte: Autores (2022).

O *checklist* disposto contempla as dimensões apresentadas no modelo representado na Figura 2, tratando todas as dimensões e os elementos que o compõem. Ademais, tal *checklist* se mostra como um instrumento que guia a avaliação, buscando mensurar a qualidade da informação dos depósitos a partir de um processo que se vale da Escala de Likert, proposta de 1932, cujo objetivo é medir a atitude de forma cientificamente aceita. Tal escala tem sido utilizada há muitas décadas e se mostra bastante aceita em processos de avaliação de qualidade da informação (LIKERT, 1932).

Nesse caso, a análise dos atributos da qualidade da informação, que tratam dos metadados e dos depósitos em si, pode ser realizada de forma individualizada, considerando atributo por atributo, o que possibilita a ampliação da análise, de modo a promover a possibilidade de verificar com mais detalhes os depósitos e os metadados.

Após a avaliação, recomenda-se que o processo seja finalizado a partir da construção de um relatório de melhorias. Tal relatório deve expressar de forma clara quais itens não estão adequados e o que deve ser realizado para que a Biblioteca Digital tenha uma qualidade aceitável em seus depósitos.

Vale ainda destacar que a avaliação analisa de forma holística os depósitos, considerando elementos como direitos autorais, preservação digital, nomenclatura, organização da informação, representação da informação, aspectos gramaticais, disponibilidade da informação, entre outros. Desta forma, ao final da avaliação, partindo do *checklist*, tem-se uma visão mensurável dos depósitos, o que se torna essencial considerando as finalidades de uma biblioteca digital.

6 CONCLUSÃO

A qualidade da informação dos depósitos disponíveis em Bibliotecas Digitais é uma temática de grande relevância, haja vista a imensidão de documentos disponíveis nessas ferramentas e, ainda, devido ao fato desses sistemas serem acessados por inúmeros usuários interessados em uma informação de qualidade.

Diante do exposto, acredita-se ser relevante o desenvolvimento de uma proposta metodológica com vistas a aprimorar a qualidade dos depósitos disponíveis nesses ambientes de informação. Assim, este artigo buscou apresentar um modelo composto pelas dimensões e elementos de análise necessários para qualificar os depósitos realizados nas Bibliotecas Digitais.

Ademais, com o intuito de contribuir para que as Bibliotecas Digitais possam ter um instrumento técnico que apoie a mensuração qualitativa e quantitativa dos depósitos, realizou-se a concepção de um *checklist* que pontua os itens a serem considerados no processo da avaliação.

Nesse sentido, acredita-se que essa proposta metodológica traga benefícios não apenas para a qualidade dos depósitos das Bibliotecas Digitais, mas também possa ser utilizada em outros ambientes de informação, especialmente os que fazem uso do software DSpace para a sua criação e gestão.

É pertinente destacar ainda que, pelo fato de a pesquisa bibliográfica ter sido realizada em fontes de informação específicas, ela não abarcou todas as reflexões teóricas sobre a temática “qualidade da informação”, tampouco apresentou todas as dimensões e atributos que podem ser utilizados no processo de avaliação da qualidade da informação.

Ainda nessa perspectiva, por ter sido realizada uma proposta metodológica de avaliação da qualidade da informação na perspectiva do software DSpace, a utilização dessa a partir de demais softwares pode não ter os mesmos resultados quando comparados ao sistema mencionado.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. A “memória técnica” das grandes barragens: considerações sobre a aplicação da noção de memória a fatos técnicos. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 389–408, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25091/S01013300201900020007>. Acesso em: 25 maio 2023.

ALSHIKHI, O. A.; ABDULLAH, B. M. Information quality: definitions, measurement, dimensions, and relationship with decision making. **European Journal of Business and Innovation Research**, London, v. 6, n. 5, p. 36–42, 14 out. 2018. Disponível em: <https://encr.pw/Av46W>. Acesso em: 25 maio 2023.

AROUCK, O. C. **Atributos de qualidade da informação**. 2011. 117 f. f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9501>. Acesso em: 25 Maio 2023.

BASEVI, T. BDJur Consortium: Juridical Digital Library: implementing DSpace in the Brazilian Judiciary. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING (ELPUB), 9., 2005. **Proceedings** [...]. Leuven-Heverlee, Bélgica: Peeters Publishing Leuven, 2005. p. 127–132. Disponível em: <https://bit.ly/43kSUuB>. Acesso em: 25 maio 2023.

BJÖRK, B. C. A model of scientific communication as a global distributed information system. **Information Research**, Borås, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/42snL6V>. Acesso em: 25 maio 2023.

CALAZANS, A. T. S. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 20, n. 1, p. 29–45, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3qlpAoZ>. Acesso em: 25 Maio 2023.

CARELLI, A. E.; MONTEIRO, S. D. Ciberespaço, memória e esquecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/171512>. Acesso em: 25 maio 2023.

CHEN ANG. Current Problems in Accounting Information Disclosure Quality and the Causes Analysis. **Journal of Frontiers of Society, Science and Technology**, Ontario, Canada, v. 1, n. 1, p. 85–90, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/42mgPsb>. Acesso em: 25 maio 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. trad. Sandra Maria M. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Artmed, 2010. 264 p.

DELONE, W. H.; MCLEAN, E. R. Information system success: the quest for dependent variable. **Information Systems Research**, Catonsville, MD, v. 3, n. 1, p. 60–95, 1992. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23010781>. Acesso em: 25 maio 2023.

DELONE, W. H.; MCLEAN, E. R. The DeLone and McLean Model of information systems success: a ten-year update. **Journal of Management Information Systems**, London, v. 19, n. 4, p. 9–30, abr. 2003. DOI: [10.1080/07421222.2003.11045748](https://doi.org/10.1080/07421222.2003.11045748). Acesso em: 25 Maio 2023.

HARNAD, S. *et al.* The access/impact problem and the Green and Gold Roads to Open Access. **Serials Review**, London, v. 30, n. 4, p. 310–314, jan. 2004. DOI: [10.1080/00987913.2004.10764930](https://doi.org/10.1080/00987913.2004.10764930). Acesso em: 25 maio 2023.

HUANG, K.-T.; LEE, Y. W.; WANG, R. Y. **Quality information and knowledge**. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 1999.

LEE, Y. W.; STRONG, D. M.; KAHN, B. K.; WANG, R. Y. AIMQ: a methodology for information quality assessment. **Information & Management**, Amsterdam, v. 40, p. 133–146, 2002. DOI: [10.1016/S0378-7206\(02\)00043-5](https://doi.org/10.1016/S0378-7206(02)00043-5). Acesso em: 25 maio 2023.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, Washington, DC, v. 22, n. 140, p. 55–55, 1932. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1933-01885-001>. Acesso em: 25 Maio 2023.

MACÊDO, D. J.; SHINTAKU, M.; BRITO, R. F. de. Dublin Core usage for describing documents in Brazilian Government Digital Libraries. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON DUBLIN CORE AND METADATA APPLICATIONS, 2015. **Anais [...]**. São Paulo: DCMI, 2015. p. 129–135. Disponível em: <https://dcpapers.dublincore.org/pubs/article/view/3768>. Acesso em: 25 Maio 2023.

MURAKAMI, T. R. M.; FAUSTO, S. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e**

Documentação, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 185, 20 dez. 2013. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v4i2p185-201](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i2p185-201). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69327>. Acesso em: 25 maio 2023.

SANTOS, G. C.; SHINTAKU, M. O que sabemos sobre bibliotecas digitais: um panorama da atualidade. *In*: SANTOS, G. C.; SHINTAKU, M. (org.). **Ecosistemas e inovações tecnológicas: da construção as boas práticas**. Campinas; Brasília: Unicamp/BCCL; Ibict, 2022. p. 31–51. DOI: [10.22477/ISBN9786588816363.cap2](https://doi.org/10.22477/ISBN9786588816363.cap2). Acesso em: 25 maio 2023.

SCHIESSL, I. T.; SHINTAKU, M.; COSTAL DE CASTRO DOS SANTOS, M.; VECHI DA SILVA, B. D. Cenário das bibliotecas de governo do Poder Executivo Federal. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 19 dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/44375/26647>. Acesso em: 25 maio 2023.

SHINTAKU, M.; SOUSA, R. P. M. D. Direitos autorais e memória técnica em órgãos públicos. **Revista de Doutrina Jurídica**, Brasília, DF, v. 113, p. e022012, 25 nov. 2022. DOI: [10.22477/rdj.v113i00.778](https://doi.org/10.22477/rdj.v113i00.778). Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 121 p.

SOUSA, R. P. M. de; DIAS, G. A.; SHINTAKU, M. Lei de Acesso à Informação e repositórios governamentais como instrumentos para um modelo aberto de governança. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 01–17, 2020. DOI: [10.5007/1518-2924.2020.e73599](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e73599). Acesso em: 25 maio 2023.

STVILIA, B.; GIBRADZE, L.; LEE, D. J. What is data quality to research data repositories? *In*: ICONFERENCE, 2023. **Proceedings** [...]. Barcelona: iSchools, 2023. DOI [10.13140/RG.2.2.31510.01609](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.31510.01609). Acesso em: 25 maio 2023.

| 13

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51–71, 2006.

WELZER, T.; ROZMAN, I. Information Quality Supported by Meta Model. *In*: HAWKINS, C.; ROSS, M.; STAPLES, G. (org.). **Software Quality Management VI**. Londres: Springer, 1998. p. 81–88. DOI [10.1007/978-1-4471-1303-4_7](https://doi.org/10.1007/978-1-4471-1303-4_7). Acesso em: 25 maio 2023.